



TURISMO NO ALGARVE

Estamos a verificar na imprensa algarvia um sópro de animação perante as necessidades prementes de se acudir, decisiva e claramente, a este problema vital que é o Turismo Algarvio.

Bem hajam todos os arautos e empreendedores de tal movimento, porque a hora é de despertar, de agir, de movimentar e concentrar energias e boas vontades para se assinalar e demonstrar que a potencialidade turística do Algarve é superior à de qualquer outra região portuguesa, em quantidade e qualidade de motivos ou elementos.

Três problemas fundamentais se apresentam como pilares básicos de toda a acção a prosseguir e, embora pareçam, à primeira vista, de consecução gigantesca, representam, no entanto, a justa, devida e legítima reivindicação de uma província que, até no concerto nacional, parece ter sido sempre um reino à parte.

A Ponte sobre o Tejo, o aeroporto de Faro e o problema hoteleiro algarvio, são os três factores máximos de que depende o usufruto total deste magnífico rincão, onde existe tudo o que pelo País se exprime como especialidade turística, guardado, com a devida modestia, o paralelismo com certos casos específicos.

Nada aqui falta, graças a Deus e muito aqui nos sobra de características, exclusivo e original.

Evocações de ciclos históricos do período neolítico em cavernas inexploradas; dos períodos do domínio romano em termas e cidades sepultadas; do árabe em reminiscências arquitecturais; de épocas mais contemporâneas da conquista; das descobertas, com

Sagres a marcar um símbolo Pátrio de epopeia universal; em panorâmicas especiais, caracterizadas pela pluralidade de aspectos; em praias de tal riqueza que se pode afirmar não existirem na Europa com igual valor climático; em termas que de inigualáveis que são, já foram motivo de preferência real, enfim, um desfiar de belezas e valores genuinamente algarvias e tão pouco apreciadas e cuidadas como se fossem vulgares.

A consecução daqueles três elementos primordiais, seria a vida de aproveitamento frutuoso de tanta maravilha alpada que nos não atrevemos a divulgar, a desvendar e a aproveitar, por carência de condições que podemos proporcionar ao acesso e à estadia dos apreciadores nacionais e estrangeiros.

R. P.

Saúde Pública

Ultimamente deram entrada no hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila, vários doentes de febres tifóides e, pelo campo, outros casos se manifestaram, sendo do nosso conhecimento, nada menos do que 12.

Todos os doentes são dos Corregos de Santa Luzia e imediações e, por informação sumária que nos chega todos beberam água da Fonte das Romeirinhas, de cuja inquinação há muito se suspeitava.

Como a mecânica dos serviços

(Continuação na 3.ª página)

ALGARVE

vaí correr mundo... no cinema!

Finalmente, o cinema nacional debruçou-se sobre terras algarvias para registar a cores e num documentário extenso todas as belezas desta terra de contrastes, onde o mar e o sol, as casas e as gentes, os campos policromos e as serranias, constituem diferenciação nitida com todo o resto do País.

Uma equipa de técnicos dirigida por Fernando d'Almeida vem registando desde a época das amendoieiras as imagens dum filme em cinemascópio que se intitulará «Algarve, Jardim das Trinta Léguas», cuja estreia se deve verificar em fins de Outubro. Destina-se o documentário não só aos cinemas do País e Ultramar, como também a vários

países estrangeiros, pois que serão feitas versões em francês, inglês e alemão.

Os mais belos recantos do Algarve, do litoral ao interior, serão evocados nesta película. Cidades e aldeias, as praias cosmopolitas e incomparáveis, as fainas da pesca, o pitoresco dos campos, os valores arquitectónicos, o folclore — tudo surgirá em «Jardim das Trinta Léguas» que será um desfile de verdade e de cor.

PARA O DOCUMENTÁRIO NECESSITA-SE DE TRÊS RAPARIGAS ALGARVIAS

Eis uma oportunidade para as leitoras que se interessam pelo

(Continuação na 5.ª página)



Querença (Loulé) — Um aspecto deste pitoresco «Jardim de Trinta Léguas»

Av. José da Costa Almeida

Ao vermos quase concluída a empreitada de calcetamento desta magnífica artéria, cujas faixas de rolagem revestidas de tapete betuminoso encontraram agora o complemento adequado para se considerar uma Avenida bem pavimentada, surpreendemo-nos dolosamente verificar que ficaram por calcetar os passeios laterais.

Informam-nos que não foram previstos na empreitada tais trabalhos e, francamente, ficamos sem compreender como é que se constrói um pavimento central de certo luxo e se deixam os passeios laterais em pura terraplanagem, na maior parte da sua extensão.

CICLISMO em LOULÉ

No prosseguimento dos seus objectivos, inicialmente definidos quando da posse da nova Direcção, o Louletano promoveu 2 festivais de ciclismo no Estádio da Campina, nos dias 20 e 28 de Setembro, os quais foram coroados de pleno êxito.

As provas realizadas despertaram grande entusiasmo por parte dos ciclistas e do numeroso público que os ovacionou carinhosamente, fazendo reviver os tempos em que Loulé vibrava com o ciclismo.

Entre as várias modalidades levadas a efeito no dia 20, a mais importante foi a de 80 voltas à pista, para amadores. A luta foi emocionante entre as equipas do Ginásio de Tavira e do Louletano, tendo saído vencedor Victor Manuel (Ginásio), seguido de Manuel Coelho (Besouro), do Louletano.

Uma prova de eliminação, seguida de 20 voltas, também para iniciados, de que saiu vencedor Tolentino Francisco, deu início ao festival do dia 28.

Realizaram-se também 10 voltas para amadores em perseguição «à americana» de que foi vencedora a equipa do Louletano e 80 voltas em pista que foram ganhas por Valério Clara, do Louletano.

No festival em pista que o Ginásio de Tavira organiza, hoje dia 5, o Louletano estará representado pelos seus melhores elementos.

Nas provas para independentes participaram alguns dos melhores ciclistas portugueses, entre os quais o consagrado Alves Barbosa.

Praia de Quarteira

É tema de todas as conversas, de todos os projectos, a Praia de Quarteira, quando chega a época de banhos. Depois, essa época passa, e o assunto vai esquecendo, dilui-se e esfuma-se na corrida do tempo até que deixa de preocupar os espíritos e as pessoas que projectam belas e encantadoras realizações, que aventam óptimas soluções para os problemas pendentes. Assim sucede há uma porção de anos e a praia continua como em tempos, batida pelas ondas e soprada pelos ventos dominantes.

O progresso é o natural e consequente de um aumento da população, e nada mais.

Mas Quarteira tem aspirações legítimas e Loulé não deve ignorá-las, porque é ali a sua praia, e uma fonte inesgotável de benesses para a vida e para o concelho e, concomitantemente para a própria freguesia em si.

Quarteira pode e deve ser uma das freguesias mais prósperas do concelho, sem esquecimento das outras freguesias, igualmente queridas e estimadas, e bem pode ser um ponto de convergência de muitas pessoas do concelho e dos concelhos circunvizinhos e até da província do Alentejo, mormente a parte meridional da mesma.

E por natureza a praia das multidões e não há que fugir a esta característica natural e impressionante, nem tentar modificar o que a realidade condiciona. O que é preciso é prepará-la para receber convenientemente a enorme afluência de pessoas que procuram os magníficos ares lodados da mesma praia, e o lugar ao sol que ela proporciona para retemperar dos corpos e das almas das lutas quotidianas de uma vida afanosa e desgastadora como a actual. Precisa de ter ali confort

Foram proibidas as barracas de tiro

Por determinação do sr. Dr. Pires Cardoso, recentemente nomeado Ministro do Interior, foram proibidas, nas feiras, certas barracas que contribuem para a desmoralização dos costumes, nomeadamente as chamadas barracas de tiro.

lho e dos concelhos circunvizinhos e até da província do Alentejo, mormente a parte meridional da mesma.

E por natureza a praia das multidões e não há que fugir a esta característica natural e impressionante, nem tentar modificar o que a realidade condiciona. O que é preciso é prepará-la para receber convenientemente a enorme afluência de pessoas que procuram os magníficos ares lodados da mesma praia, e o lugar ao sol que ela proporciona para retemperar dos corpos e das almas das lutas quotidianas de uma vida afanosa e desgastadora como a actual. Precisa de ter ali confort

(Continuação na 2.ª página)

Sinfonia Outonal

Uma árvore quase nua, o Sol ainda brilhando entre nuvens, algumas folhas caídas no solo, eis um quadro que bem pode definir o Outono. Tons suaves, fluidos, sombra e luz tudo nele aparece.

Fim de Setembro, último mês do Verão e início do Outono. E há por ventura, neste mês algo que se assemelha a uma despedida e a um regresso. Despedida dum Verão luminoso e quente que parte, regresso ao Outono, e consequentemente à Vida.

Indica-nos o calendário uma nova estação sentimo-la na própria Natureza e em nós próprios. É o Outono de tons irreais, melancólicos, das folhas amareladas, das aldeias sem festa, dos campos despidos, sim, é este Outono pintor de paleta de ouro, cavaleiro de aventura, sonhador irreverente, que significa Saudade, nos seus poemas inesquecíveis, nas praias despovoadas e nas folhas secas. Vive nele ainda um pouco do Estio e pressente-se algo do Inverno. Pouco a pouco despem-se as árvores; surgem nos cantos as primeiras folhas amareladas, despovoa-se as praias, ficam mais sós os campos, recomeça um novo ano escolar; é fim de férias e com elas um mundo de sonhos e ilusões que desaparece; ainda se esboçam num horizonte longínquo as ondas azuis, salpicadas de espuma batendo num rochedo, ainda recordamos aquela nota por onde outrora vagueamos, ainda soa no nosso ouvido uma melodia que numa noite de Verão escutamos.

Outono — regresso, saudade, esperança, eis o tríplice que o define. Regresso à vida; saudade de algo maravilhoso que o Verão nos ofereceu, o seu Sol, o céu azul, a alegria de viver; esperança, de que depois dum desolado Inverno volte de novo uma florida Primavera.

Lírico, sonhador, melancólico surge Outubro e com ele entra-se propriamente no Outono, que é poeta, pintor e músico.

Poetas em cada inspirada estrofe que compõe; pintor nas suas telas, feitas de prata, lilás e ouro; músico nos ecos nostálgicos dum violino que envolve serras e vales. E é também o Outono fonte de inspiração de escritores que através da sua pena tentam traduzir ao papel, o sentimentalismo, a poesia, o mistério, e a nostalgia que este lhes suscita.

É num sugestivo entardecer, porque nada mais belo que uma tarde Outonal, e porque o Outono é a própria tarde, envolta em cor e melodias toda a Natureza faz parte dum inspirado concerto, que é nada mais, nem menos que uma maravilhosa e sugestiva sinfonia outonal.

Uma Serrana

ENRIQUECENDO O MEU ALBUM

Pelo Dr. Aires de Lemos Tavares

Há anos publiquei, no semanário «O Algarve», uma série de crónicas de viagens, que tinham por título «Alguns postais ilustrados da minha colecção de Viagens».

Nelas foquei alguns aspectos do nosso país, que mais me tinham agradado, bem como fiz eco das minhas mais fortes impressões colhidas numa viagem a Itália, por essa altura realizada.

Alguns leitores do semanário citado, em carta ou de viva voz,

SALIR

Povoação de Loulé

Com este título publicou o importante e muito apreciado «Diário Ilustrado», no seu número de 30 de Setembro um extenso artigo focando os principais problemas que afligem a nossa ridente e rica freguesia de Salir.

Por absoluta falta de espaço não podemos transcrevê-lo hoje, o que gostosamente faremos no próximo número.

Novas tarifas de electricidade

Depois de aprovadas pela Câmara Municipal as alterações sugeridas pela Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, foram de novo remetidas àquela entidade as condições de venda de energia eléctrica à vila de Loulé, cujos consumidores passarão a beneficiar dum sistemático barateamento através dos vários escalões por que a energia será paga.

Segundo comunicação de Lisboa, espera-se que este assunto fique resolvido ainda durante o corrente mês.

Oxalá a nova modalidade venha beneficiar uma maioria da população da nossa vila, permitindo-lhe amplo consumo da, cada vez mais útil, electricidade.

Defesa Civil do Território

O problema da Defesa Civil do Território constitui vasta tarefa nacional que deve afectar a maioria das populações e seus aglomerados.

É errado supor que esse problema só interessa às principais localidades do país e às suas populações.

Se na realidade, são estas as que mais provavelmente poderão vir a carecer dos benefícios da D. C. T., é porém, com base na mais inteligente utilização dos recursos e auxílios, mesmo das pequenas localidades, que a sobrevivência daquelas se pode assegurar.

A Defesa Civil do Território está ao serviço de todos, mas carece também da colaboração de todos.

(Continuação na 3.ª página)

5 de OUTUBRO
1958ANO I
N.º 25Correspondência para
Casimiro de BritoRua Bocage, 140
— F A R O —

Primeira carta ao leitor anónimo

PRISMA reaparece porque é lei de quem se dá reaparecer sempre.

Reaparece para o que já conhece — a indiferença de todas as formas, a incredulidade dos que se pensam únicos, a incompreensão de quem o precisa.

Mas é para quem o precisa que PRISMA reaparece, essencialmente para esse leitor que não suspeita da sua força, nem da proximidade da sua força, nem ainda dos tantos caminhos que o podem levar a ela.

PRISMA pretende apontar caminhos por intermédio doutros caminhos: para lá dos da Cultura e da Arte, os outros — os vitais...

Mas os vitais, os que de perto se relacionam com os pequenos problemas naturais e familiares (o comer, o vestir e o calçar, a linguagem simples, demasiado simples, do nosso povo), só têm um significado na medida em que dão ao homem, a todos nós, a capacidade para pensar no que somos, no porque somos, no para onde vamos, no porque vamos para onde vamos.

O que é um homem que só vive para as referidas pequenas coisas familiares, naturais? Iguala-se aos bichos, todos o sabem. E se o sabem é porque pensam. E se pensam é porque podem pensar.

O que nós pretendemos (os intelectuais de todos os calibres, até os da mó-de-baixo) é que vocês pensem, leitor anónimo... Que penseis livremente, não importa o quê, mas que penseis, que penseis sempre.

Claro que aqui estamos com o braço estendido, mostrando caminhos, isto é, caminhos que levam aos caminhos. Porque os primeiros são iguais para todos os homens (é dizer-lhes que vivam, que o saibam fazer, que pensem, que o saibam pensar — é contar-lhes as nossas pequenas experiências angulosas — é dizer-lhes poesia querendo dar-lhes beleza — é falar-lhes de livros pretendendo estimular o que em vós odeia ser pedra...) enquanto que os segundos, esses, diferem de homem para homem. Convidar o homem a pensar, sim, mas de maneira a que o homem pense o que bem lhe aprouver... Esse o nosso credo.

CASIMIRO DE BRITO

Poetas espanhóis

ELEGIA

Como são formosas as rosas no vaso!
De veneno doce iluminam o ar
e recreiam a vista, alheando-se
do existir presente.
São formosas, mas a sua vida é curta,
falsas, finalmente, dão-nos a felicidade
por um momento.
Oferecem-nos, depois, um corpo dividido
em mil pedaços, sobre o vaso frágil.
Imagem exacta da nossa vida,
condescendem em dar-nos o seu sentido,
frente ao tempo, morrendo indiferentes.
Assim respondem ao destino
que nunca se dói, nem se repara.

Maio - 1954

ANTÓNIO FERNANDEZ MOLINA

Versão de Casimiro de Brito

LIVROS recomendados

CONFISSÃO DA MEIA - NOITE
romance — GEORGES DUHAMEL

E Georges Duhamel um desses escritores que, apesar da chuva diária de traduções, são insuficientemente conhecidos no nosso país. Traduzem-se dezenas, centenas de livros menos interessantes, e esquece-se que o nosso público não conhece devidamente um Marcel Proust, um Aldous Huxley, um Kafra, um Jean-Paul Sartre, um George Duhamel. De modo que a apresentação desta CONFISSÃO DA MEIA-NOITE, veio a propósito.

Romance considerado como dos melhores escritos neste século, na língua francesa, trata da vida de um pobre anónimo, uma personagem que não necessita de ser herói para nos cativar, para nos aproximar do seu drama de consciência que é também o de todos nós — a especulação do que há em nós de mesquinho, mas tão natural, fá-lo Duhamel sem nos conhecer, porque os homens são todos da mesma dimensão. Salavin será um pobre-diabo, um empregadinho que foi despedido porque teve a tentação de tocar na orelha do chefe, um homem de trinta anos que só caminha pelos lances das ruas, um aventureiro que só o é na fertilidade dolorosa da sua imaginação, — mas todos nós, sem excepção, somos um pouco desse Salavin infeliz, desse Jean Valjean dos pequenos

Uma novela de Ilse Losa nos cadernos de Iniciativas Editoriais

Colecção única no mercado editorial, pela categoria dos autores escolhidos e apresentação gráfica elegantíssima, em que nunca falta um desenho inédito dum grande artista — os cadernos de INICIATIVAS EDITORIAIS incluirão em breve uma obra que vai por certo interessar vivamente todos os coleccionadores.

Trata-se duma novela de ILSE LOSA, «RETTA ou os ciúmes da morte» que, escrita inicialmente na nossa língua, já teve a honra de ser traduzida em alemão.

Desta vez a artista escolhida para a interpretação plástica dessa história estranha e misteriosa duma alemã que casa com um português em circunstâncias invulgares foi a grande desenhadora MARIA KEIL.

nadas, desse outro parente das criaturas de Gogol.

E é deste homem feito de pequenos nada, deste aventureiro dentro de si, que Duhamel traça este maravilhoso poema em prosa, tão próximo do que somos e ocultamos. Colocando a história na boca do seu herói (?) Duhamel choca-nos, surpreende-nos... pela incomparável simplicidade da narrativa. E um livro que se lê quantas vezes?

C. B.

Colecção Latitude, n.º 27; traduzido por Branquinho da Fonseca, capa de Manuel Correia. Ed. Estúdios Cór

Notícias de Convívio

LEIA — E LEIA ESCRITORES PORTUGUESES

CONVIVIO somos todos nós nadando contra a corrente que nos separa.

— NÓS, os de CONVIVIO, porque somos homens, temos a obrigação de ser grandes.

— CAMINHAREMOS para a nossa grandeza sobre todos os cadáveres que tentarem cruzar-nos o nosso caminho.

— ACREDITAMOS nos homens e nos livros, em todos os homens e nalguns livros.

— FALAREMOS dos livros em que acreditamos, aos homens todos de boa vontade.

— NASCEMOS quando nasceu o primeiro homem do mundo; RENASCEMOS agora, aqui em Portugal, mercê do esforço de um jovem (o Afonso Cautela, de Ferreira do Alentejo) que nos empurra — porque é forte e sabe que nós precisamos de ser empurrados...

— TEMOS outras notícias, de carácter concreto. Completam as anteriores. Provam o que queremos valer para o bem do próximo.

— ELAS aí vão, até o espaço durar.

— CONVIVIO propõe-se formar uma agremiação de Editores Reunidos, querendo servir o LIVRO PORTUGUÊS lutando pela sua merecida expansão.

— PARA já o nosso slogan, que soará por toda a parte e com a insistência dos slogans dos detergentes: LEIA — E LEIA ESCRITORES PORTUGUESES.

— LIVROS que recomendamos, para já: A ORIGEM, de Graça Pina de Moraes; SEGUNDO LIVRO DO BAIRRO, de Manuel Mendes; LEAH, de José Rodrigues Miguéis; O AMIGO DAS TEMPESTADES, de Antunes da Silva; TEMPO DE ANGUSTIA, de Rogério de Freitas; O GRITO CLARO, de António Ramos Rosa (Faro), todos recentemente publicados.

— PUBLICAÇÕES que consideramos de interesse (somos suspeitos porque somos redactor da primeira e director da segunda): Cadernos ZERO, de Convívio, Crítica e Controvérsia (pedidos para Ferreira do Alentejo ou para esta página) e CADERNOS DO MEIO-DIA, Poesia, Crítica e Ensaio (pedidos para esta página).

— O próximo ZERO, o n.º 2, terá o seguinte programa: LÍRICAS MAIORES & MENORES — O que há sobre CONVIVIO?; A propósito de Rilke — Lírica e Épica Contemporânea; A propósito de Jimenez, etc., etc.

— O PRÓXIMO CADERNÃO DO MEIO-DIA, o 3.º, publicará obras de Oscar Lopes (ensino sobre a poesia de Afonso Duarte), Mário Cesariny de Vasconcelos, José Terra, Raul de Carvalho, A. Vicente Campinas, Afonso Cautela, Carlos Porto, José Fernandes Fafe, traduções de poemas japoneses por Casimiro de Brito, críticas, e muitos outros trabalhos.

— VOLTAREMOS a conversar sobre livros, em estilo telegráfico, mas TENTANDO informar DEVIDAMENTE o que o público deve ler para não se enganar.

QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

to sem luxo, higiene sem sacrifício, provisões em abundância e de fácil aquisição, comodidade sem constrangimentos ou dificuldades aborrecidas.

Para tornar Quarteira uma praia boa, tem que se atender, em minha maneira de ver, a três factores primordiais e imprescindíveis: água luz e esgotos.

Água já Quarteira tem, e por esse lado, o problema esta solucionado. Luz não a tem capaz ou suficiente, mas creio que a pode obter por ligação a rede geral que abastece todo o Algarve. Se o não faz, ignora um problema de capital importância, porque a energia eléctrica da própria produção não pode de modo algum satisfazer as exigências locais, sempre em aumento. Não tem discussão possível este caso. O que há a fazer é procurar a conciliação conveniente aos interesses em jogo. Não se pode prejudicar uma localidade em benefício de interesses particulares. Há que ver o caso com largueza e longanidade. As receitas que a luz pode dar à actual entidade exploradora, podem ser levadas em linha de conta numa solução a encontrar. E o assunto fica sanado.

Resta o problema dos esgotos, imprescindíveis numa terra que já tem água e luz. Atacar este problema quanto antes, parece-me que é resolver, como por encanto, todos os restantes. Tendo condições de higiene pode pensar-se em construir pensões, casinos, moradias confortáveis e tudo o mais, porque terão rendimento assegurado e futuro próspero. Será Quarteira, sem contestação, uma das boas praias do nosso Algarve. Não digamos de luxo, porque outras têm legítimas aspirações a isso, mas de magnífica grandeza e importância que não sofrerá dúvidas a ninguém, nem rezeirá confrontos de qualquer espécie.

Depois poder-se-á pensar em tudo o mais que lhe falta.

Voltaremos ao assunto.

Solimão Fagundes

Comparticipações

Pela verba do Fundo de Desemprego, foi concedido à Câmara Municipal de Loulé, um reforço de 5.000\$00 para abastecimento de água à Praia de Quarteira.

Desastres

(Continuação da 4.ª página)

Lei recomenda, pois protege a parte mais vulnerável do corpo e portanto a mais susceptível de ocasionar a morte em caso de grave lesão.

E porque o uso destes veículos (e especialmente a «scooter») se está generalizando às senhoras, já no estrangeiro se encontram à venda capacetes destinados ao sexo fraco, que são naturalmente mais bonitos para lhes não prejudicar a estética. Como revestimento exterior têm uma cabeleira postiga na cor que melhor se conjuga com os cabelos naturais da «scooterista».

E ainda a propósito deste desastre queremos formular os nossos votos porque a passagem de nível da Estação de Loulé seja suprimida em breve, a exemplo do que aconteceu com a maioria das que existiam no Algarve e que a Junta Autónoma das Estradas tem suprimido numa acção digna de elogio.

No dia 24 do mês findo e perto do sítio das Quatro Estradas, onde há um ramal para esta vila e outro para Quarteira, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. João Gonçalves Palmeira, de 52 anos, casado, industrial, residente no sítio de Ferrelros (Albufeira), e no qual seguia também o sr. António Lisboa Caetano, de 32 anos, igualmente casado, negociante de frutos secos, morador no sítio de Aroal, freguesia de Boliqueime, chocou com uma carroça, guiada por Cândido Rodrigues da Silva, de 18 anos, morador no sítio de Calvos, freguesia de Messines. Resultou do choque a morte do proprietário do automóvel, que era conhecido no Algarve pela sua actividade de empreiteiro de obras públicas.

O sr. António Caetano recebeu ligeiros ferimentos, o mesmo sucedendo ao condutor da carroça. A muar que a puxava teve de ser abatida.

O cadáver veio para a casa mortuária do hospital desta vila, onde foi autopsiado, realizando-se depois o funeral para o cemitério de Albufeira.

As famílias enlutadas, endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

Além destes, ocorreram ainda outros desastres no nosso concelho, a que a falta de elementos não nos permite referir pormenorizadamente.

«Loulé... em retrato»

A temporada dos banhos foi extremamente alongada este ano. No entanto e apesar das alternadas doses de calor e de frio, conseguiu-se fazer uma época comprida.

As noites é que não correram com temperaturas aceitáveis na sua maioria, pois apresentavam características aborrecidas: muito calor em casa, quase frio na rua, enfim, pouca amenidade no conjunto.

Quarteira, este ano, regorgitou de «ingleses», mas nota-se que estes se vão adaptando mais aos hábitos modernos. Assim, já é raro ver tomar banho, sem ser com fato de banho e já é muito reduzido aquele espectáculo que era o pratinho da manhã, noutros tempos, daqueles banhos à rebanção da onda em que «os ingleses» de mãos dadas iam para o mar com a mais curiosa e extravagante indumentária, que, uma vez molhada se apegava ao corpo e constituía uma preocupação constante porque se cobria aqui, descobria ali, etc.

Começaram os futebois e agora é difícil topar nos cafés, sociedades, ou pontos de reunião, conversas diferentes ou estranhas a esta modalidade desportiva.

Instalou-se a luta dos «fans» dos Travassos, dos Carabalhos, dos Carlos Gomes, dos Calados, dos Vadinhos, dos Torres e de tantos outros azes da epopeia popular, que fazem esquecer os grandes problemas regionais, nacionais e até a intrincada e negra situação internacional.

Agora a preocupação dominante é arranjar «boleia» ao domingo para ir a Faro ou a Olhão, consoante o jogo de maior cartaz se realiza numa ou noutra localidade.

E quando não há numa nem noutra, há ainda o recurso de ir a Portimão com a desculpa de se aproveitar a viagem para meter gasolina «Super».

A ausência, relativamente prolongada, do nosso Dr. Cabeçadas, do Hospital de Loulé, provocou dificuldades de assistência a certos doentes que demandaram

O Algarve

(Continuação da 1.ª página)

cinema! O documentário sobre o Algarve, de que acima damos notícia, vai proporcionar a três raparigas — e procuram-se três algarvias — a oportunidade de se revelarem.

Como no início do filme se evoca a conhecida história «A Nau Catrineta», recolhida por Almeida Garrett, simbolicamente vão aparecer as três jovens cantadas na narrativa que transitarão para a actualidade acompanhando a história.

Esta oportunidade é oferecida através de toda a Imprensa algarvia, devendo as candidatas enviar no prazo de cinco dias a Produções Cinematográficas Exito, Rua da Alameda, 11-1.º Dt.º, Lisboa, uma foto em formato postal e as seguintes indicações: nome, morada, profissão, altura, cor de pele e cor de olhos e disponibilidade de tempo.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos
Diesel e a Petróleo

SEM PRIMEIRO VISITAR O

STAND

DE —>

JOSE DE SOUSA PEDRO
Rua 5 de Outubro, 29 a 33

aquele estabelecimento por via dos numerosos desastres ocorridos na quinzena.

Viu-se perfeitamente a falta que aquele operador fez durante este período e viu-se sobretudo que proporciona a maior confiança aos doentes, a sua estadia à frente da Direcção Clínica do Hospital.

Começa agora a época do «cinema». Deus queira que a programação seja aceitável e que possamos apreciar filmes que nos compensem da dureza e incomodidade das cadeiras.

Novidades internas e no tocante a melhoria de instalações não há nada a registar. Bom seria que aqueles problemas de bichas e compra de bilhetes tivessem alguma solução satisfatória, porque também têm muitos inconvenientes.

E para finalizar, aqui deixamos um pequeno programa de coisas que se nos afiguram de urgente execução para a nossa Municipalidade:

a) Tirar o coreto do centro da Avenida;

b) Conseguir melhorar o sistema de iluminação da mesma Avenida.

c) Concluir os passeios, pois não faz sentido que o centro tenha pavimentação luxuosa e os lados obriguem ao trânsito pela lama.

d) Sinalizar o trânsito, utilizando as magníficas e lindas placas que há mais de três anos, estão encaixotadas.

e) Ver se consegue instalar a biblioteca cuja mobília já foi construída, pelo menos em parte e também vai para três anos;

f) Promover a utilização e instalação do Centro de Assistência Social Polivalente que se encontra concluído;

g) Desenferujar a Comissão que se constituiu para a construção de um monumento ao Dr. Bernardo Lopes.

h) Conseguir que o Arquitecto Perez Fernandes conclua o projecto do estádio no Parque Municipal, para se poder construir um campo como deve ser;

i) Promulgar uma postura contra os ruídos das bicicletas motorizadas e motos, de que os seus condutores fazem «luxo» e «alarde», indo, como algumas Câmaras, até à proibição de circular da meia noite às sete da madrugada.

j) Conseguir a ligação rodoviária a todas as automotoras e combóis, podendo ir até à concessão especial para este serviço, oferecida a quem melhores garantias proponha;

k) Instalar com a E. V. A. para que construa as suas instalações nesta vila, como há tanto tempo está prometido e é de inteira justiça para uma terra que é eixo de todas as suas carreiras;

m) Prover o lugar de engenheiro municipal definitivamente para que não sofram atrasos e perturbações os serviços de obras do concelho;

E, por hoje, fiquemos por aqui, pois já nos parece suficientemente cumprido o programa, faltando-nos apenas sugerir que a dose do cloro, na água, seja rectificada, pois, às vezes, parece ser demais.

Reporter X

Trespassa-se

ESTABELECIMENTO de mercearias e vinhos, situado na Rua Afonso de Albuquerque (Campina de Cima).

Tratar com Agostinho Bernardino, residente na mesma rua.

VENDE-SE

Ao fundo da Rua da Carreira e paralelo à Avenida José da Costa Mealha, vende-se um bloco composto de casas de habitação, um armazém com área coberta de 500 m2, um amplo quintalão e uma bem localizada área para construção, com cerca de 5.000 m2

Nesta redacção se informa.

Propriedades VENDEM-SE

Por motivo de retirada, vendem-se várias propriedades, no sítio da Goldra de Cima, pertencentes a António Rodrigues Palma (Palminha).

Sítio da Goldra - LOULÉ.

ENRIQUECENDO O MEU ALBUM

(Continuação da 1.ª página)

tudo o que é fútil e efêmero, constituem um tesouro inestimável para quem é um humilde admirador da perfeição.

As minhas pobres e descoloridas palavras, único recurso de que disponho para pôr o leitor em contacto com cada um dos meus «postais», são vultuosos factores de empobrecimento da sua real valia; porém, se eu conseguir mobilizar a curiosidade de uns ou avivar a saudade de outros, por feliz me considero visto que o meu trabalho teria assim a sua melhor compensação.

E vamos ao primeiro «postal», Presado leitor: A maravilhosa região do Caramulo.

A natureza ali foi pródiga em requintes de arte, parecendo que tudo nos envolve e prende numa atmosfera de mapa e sonho! A sucessão de imagens, do mais rico e variado colorido, desfilam, frente aos nossos olhos, num ritmo alucinante de caleidoscópio.

A subida da serra, depois de Campo de Besteiras, por boa e serpenteada estrada, marginada de luxuriante vegetação, onde domina o castanheiro, é bem um magnífico átrio de tão senhoril solar.

Vencida a curta distância, de pouco mais de uma dezena de quilómetros, atingimos a estância sanatorial do Caramulo, onde a arte humana, de mãos dadas com os encantos de uma natureza, pródiga em atractivos, não só nos vence e domina como nos amarra a uma recordação imprecável.

O conjunto harmónico entre as grandes edificações dos sanatórios, sobranceiramente localizadas, com a luxuriante vegetação própria do lugar e aquela que o homem ali situou em encantadores caprichos de jardinagem, formam um todo harmónico e belo, que jamais se varre da nossa mente.

Conforme é exigido pelos conhecimentos científicos o estância do Caramulo situa-se a meia encosta da serra, a qual dali para cima, para não fugir à regra geral, vai empobrecendo, gradualmente, em vegetação.

Todavia um passeio ao Cabeço da Neve, um dos cumes da serra, na ronda dos 1000 m, impunha-se. Galgados os 5 quilómetros, que nos separaram do admirável miradouro, percorridos em óptima estrada de turismo, os nossos olhos recolheram as inesquecíveis impressões de uma das mais ricas panorâmicas, que jamais viramos, embora conheçamos as de mais nome no nosso país e algumas de grande nomeada em França, Itália e Suíça!

A perder de vista estende-se um panorama tão vasto como belo, no qual a região dos Sanatórios não passe de um ponto minúsculo, como é próprio das joias de raro valor! Aqui uma mancha de casario, onde sobressai o vermelho dos telhados; além uma ermida solitária, onde a torre sineira parece querer elevar-se para o céu; acolá um borão de tom verde carregado indica-nos pinhal denso; mais além nova mancha colorida de outro grupo de casas, igualmente rodeada do mesmo ou outros tons verdes, tudo formando um conjunto harmónico e de rara beleza.

Ligando todos os agregados populacionais, bastante numerosos, vemos um intrincado e complexo aparelho circulatório, constituído por elevado número de estradas e caminhos, fontes de vida e progresso da linda região.

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

Defesa Civil do Território

(Continuação da 1.ª página)

D. C. T. — A COLABORAÇÃO DE CADA UM PARA A PROTECÇÃO DE TODOS NÓS!

- 1 — Ponha a sua casa em condições de arranjo contra incêndios.
- 2 — Tenha à mão bastante água.
- 3 — Mantenha o seu equipamento extintor em boas condições e pronto a ser usado. Saiba manejá-lo.
- 4 — Faça da sua família uma equipa de bombeiros.
- 5 — Não perca a cabeça. Os fogos podem ser combatidos.
- 6 — Nunca pare de combater, excepto para salvar a vida.
- 7 — Não faça pesquisas sózinhos num prédio a arder.
- 8 — Treine-se na luta contra incêndios.

Consagrando-nos a constituir uma defesa civil eficientemente, contribuímos substancialmente para a causa da paz, ao mesmo tempo que nos preparamos para a eventualidade de uma guerra.

Não espere para amanhã! Inscreva-se, imediatamente, num curso da D. C. T.!

Como é óbvio tão arrebatador cenário, verdadeira visão de sonho, deixou-me extasiado e se não fôra o autocrata Senhor Tempo, inexcusável em sua missão de nos chamar à vida real, eu não sei quando teria despertado da embalaradora meditação.

Não fechei esta crónica, Presado Leitor, sem te mostrar o meu segundo postal, breve apontamento sobre o Museu do Caramulo, há pouco inaugurado.

Com ele eu presto a minha homenagem ao malogrado médico da estância sanatorial, Dr. Abel de Lacerda, vítima de um brutal atropelamento, pelo comboio, quando o seu automóvel atravessava uma passagem de nível, cujas cancelas se mantinham abertas...

Requintada alma de artista e grande amigo do Caramulo o Museu é uma obra sua, erguida mercê da devoção, esforço, grande influência e dispêndio material do infeliz médico.

O Museu do Caramulo é já hoje uma colecção interessante de obras de pintura, móveis antigos, algumas esculturas, louças e cristais, quasi tudo se devendo ao espírito incansável do Dr. Abel de Lacerda. Por isso não será exagero afirmar que no meio daquelas peças expostas paira sempre a grata memória do Dr. Lacerda.

Entre as obras expostas chamaram em particularmente a nossa atenção um S. João Baptista, de Grão Vasco, um quadro de Gata (dols grandes pintores vizeenses); um retrato de senhora, obra de Eduardo Malta; um quadro do Henrique de Medina, bem como algumas peças de faiança da antiga fábrica do Rato.

Oferta dos seus autores (o Museu é composto somente por peças oferecidas!) vê-se também ali, lado a lado, um quadro de Picasso e um outro de autor britânico, conhecido pelo epíteto de Picasso inglês; certamente, para satisfação de quantos se deixam embeber por uma arte e uma escola que não compreendemos e portanto não sentimos?...

Provisoriamente o Museu está instalado em acanhadas dependências, sem o mínimo de condições; porém, dentro de pouco tempo, passará para edifício próprio (em vias de acabamento) o qual, segundo nos informaram, ficará sendo do género a obra mais completa do nosso país.

Com este segundo «postal» dou por finda a minha crónica de hoje, ao longo da qual, Leitor amigo, procurei contactar contigo, escolhendo, para fio de ligação, a arte e a beleza, em seu mais puro e elevado sentido. Se os homens nas suas relações se preocupassem mais com estas e outras pugnas do espírito, as Nações Unidas, a Nato e outras organizações similares, não teriam razão de existir, o que tornaria o mundo ainda mais belo.

Lemos Tavares

Abriam as Escolas!

na Secção de LIVRARIA DO Centro de Comércio VITAL

encontrará V. Ex.ª todos os livros e artigos escolares para o ensino primário, liceal e técnico.

VEJA O NOSSO SORTIDO!

AOS CAÇADORES

VENDE-SE um automóvel Chevrolet, de 6 cilindros. Excelente meio de transporte para caçadores.

Nesta redacção se informa

CASEIRO

PRECISA SE caseiro, de preferência com família, para propriedades próximo da vila. Nesta redacção se informa.

Automóvel

Vende-se um automóvel Dodge, em bom estado. Ver e tratar na Garage Santana.

Antares

APENAS POR 100\$00 MÊSAIS

a única máquina de escrever portátil, com carro para 91 espaços!

Agente exclusivo neste concelho:

EDUARDO CORREIA

24 — Praça da República — 28

LOULÉ

SE O SEU FILHO É

ESTUDANTE

Compre-lhe no

Centro de Comércio VITAL

tudo o que precisar para os estudos.

A NOSSA Estante

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES

Esta publicação, apresentada por «Iniciativas Editoriais» (Avenida Rio de Janeiro, 6, cave) saiu agora o fascículo n.º 13 no qual se inserem variada e interessantes contos extraídos, como já tivemos ocasião de referir, aludindo aos fascículos anteriores, de obras, revistas e outras publicações e coligadas por Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira, com ilustrações de Maria Keil.

Mais uma vez recomendamos a todos quantos se interessam pelo nosso folclore literário esta magnífica e artística publicação, como única no género entre nós, cumprindo-nos a nós agradecer à referida Editorial a amabilidade da oferta dos diversos fascículos de tão meritória obra.

A ALEMANHA DE RELANCE

Da Embaixada da República Federal da Alemanha em Lisboa e editado pelo Departamento Federal da Imprensa e Informação daquele País, recebemos uma publicação, ricamente documentada teórica e graficamente sobre a vida alemã.

Descrevendo sucintamente as Bases, Políticas, Economia, Vida Social, Cultura e um Quadro Cronológico da grande Nação Alemã, o referido livro, cuja versão portuguesa é do Professor Dr. Herbert Minnemann, é um perfeito repositório de todos os elementos valorizadores de civilização alemã dos nossos dias, a par de um compêndio completo de história, estatística e divulgação.

INDONESIA

Também da Legação de República da Indonésia em Lisboa, recebemos um opúsculo comemorativo do dia Nacional deste País — 17 de Agosto — em que, no ano de 1945, foi proclamada a Independência daquele Estado composto por mais de 3.000 ilhas e que agrupou em volta da bandeira Pátria, 80 milhões de habitantes.

A Indonésia, reconhecendo a fraqueza do sistema parlamentar democrático, adoptou a fórmula constitucional de «Democracia Dirigida» instituindo um Conselho Nacional como representante da Nação, sem agrupamentos políticos e apenas com funções consultivas junto do Governo e do Parlamento eleito directamente pelo Povo.

MALHAS EM MEIÃO

Apanham-se, no Centro Comercial de Informações e Representações — Loulé.

MATERIAIS para Construção

Portas, janelas, caixilhos, vigamentos para telhados, etc. Grande diversidade no depósito do Largo das Portas do Céu, 3

— LOULÉ

Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

na Clínica «Dr. António Frade»,

às 2.ª e 6.ª feiras, às 10 horas



FUTEBOL

Sob a competente orientação do Olhanense, Cassiano, o Louletano iniciou recentemente a preparação dos seus atletas, com vista ao Campeonato Regional da I Divisão da A. F. F..

Os treinos têm sido muito concorridos e a actuação de Cassiano tem agradado plenamente, tal como aconteceu na época transacta em que a equipa do Louletano foi também orientada por este popular e antigo jogador.

Têm participado nos treinos ex-jogadores do Olhanense, do Unidos (S. Brás), Farense e Peniche.

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x



Troque a sua bateria por uma

Autosil

MAIOR RENDIMENTO MAIOR ECONOMIA

Consulte o Agente

em LOULÉ

Manuel Francisco Guerreiro

Largo Gago Coutinho Telef. 36

Brito & Vargues, LIMITADA

Faz-se público que por escritura lavrada em 13/9/1958, nas notas do notário abaixo assinado, foi dissolvida a sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, com sede em Loulé, sob a firma «BRITO & VARGUES, LIMITADA», ficando o ex-sócio José de Brito Júnior, nomeado seu liquidatário e a quem foi adjudicado todo o respectivo activo e passivo.

Faro e Secretaria Notarial, 13 de Setembro 1958

O Notário,

Luiz Augusto da Silva e Sabbo



Agradecimento

A família de Rosa Maria Cavaço Guerreiro, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento da sua chorada parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e ainda às pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a doença que a vitimou.

ECOS DE SALIR

Depois de tão prolongado silêncio, do que pedimos muita desculpa, voltam novamente os «Ecos de Salir» a dar sinal de vida com as suas notícias.

A Câmara Municipal de Loulé no seu plano de actividades para 1959 inclui as seguintes obras a realizar nesta freguesia: Electrificação, abastecimento de água, reparação da estrada Municipal Loulé-Salir e início da construção da Estrada Municipal 503 entre Salir e Ameixial, obras importantes e que muito contribuirão para o progresso desta região. Pela sua indiscutível utilidade é para desejar que se concretizem no mais curto espaço de tempo.

A luz eléctrica devemos tê-la muito brevemente visto a montagem da rede pública estar em vias de acabamento.

Seguir-se-á, talvez, o abastecimento de água e que isso em breve seja um facto são os nossos desejos.

Salir e arredores abastece-se de um poço público situado a 1 quilómetro da povoação, de uma água que não é boa e como poço não oferece condições higiénicas pior a torna. Porque não tem cobertura, a água está ao sol, poeiras, e folhas de árvores que de quando em quando para lá caem. A tiragem é feita a baldes e outras vazilhas muitas vezes nojentas como as dos ciganos que constantemente acampam nas proximidades e dali se servem tornando-se assim um perigo para a saúde pública. Não, faz sentido que continuemos a beber água desta, quando dispomos de muita e boa explorada para este fim há 3 anos. Assim, logo que a electricidade chegue já se pode dispor dessa energia para a elevar da nascente à povoação onde será distribuída em diversos marcos fontenários como está previsto.

A reparação da estrada municipal de Loulé-Salir é também uma necessidade urgente a ser atendida, pois é a única via de comunicação para a sede do concelho onde somos obrigados por ordem dos nossos afazeres e obrigações a passar constantemente. Está intransitável e, segundo já ouvimos falar, a E. V. A. retirará as suas carreiras se a reparação não for feita dentro em breve. Se tal acontecer que prejuízo e

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx



NOVA BAIXA DE PREÇOS!!

No desejo de tornar ainda mais acessível a utilização do **GAZCIDLA** em todos os lares, a Cidla reduziu para **5\$80** o preço por quilo.

Pelo seu reduzido custo Pela simplicidade de funcionamento Pelo grande azeito na utilização

GAZCIDLA

é indiscutivelmente o combustível ideal para o seu lar.

Consulte o Agente Oficial em LOULÉ

Eduardo Correia

Telef. 82

Trespasa-se

Por motivo de retirada, trespasa-se nesta vila um estabelecimento de mercearia e vinhos.

Nesta redacção se informa.

Documentos

Perderam-se documentos de Contribuição Predial em nome de Albertina Maria Turtuleana de Oliveira e Francisco João de Sousa Nunes — Benafim Grande — Alte.

Agradece-se a quem entregar nesta redacção.

Bicicleta motorizada

Por motivo de retirada, vende-se uma bicicleta motorizada marca «SETA», de 3 velocidades.

Nesta redacção se informa.

incomodo não terão os habitantes desta freguesia? Nem nisso é bom pensar.

— Quanto à construção da E. M. 503 entre Salir e Ameixial achamos que a mesma é de absoluta necessidade, pois além de ser mais um elo de ligação entre duas freguesias servirá uma vasta zona serrana bastante populosa e desprovida de qualquer via de comunicação hoje tão indispensável tanto para transportar os produtos que necessitam como adubos, ou para dar saída às produções de cortiças, consideradas das melhores do mundo. Será bom e útil que este projecto se torne uma realidade, em breve.

— Já que se fala em estradas, convém não esquecer que existe entre Salir e a E. N. 124 única via de acesso a povoação, um ramal de Estrada com 1 quilómetro de extensão sendo o seu percurso bastante interessante especialmente aos olhos dos forasteiros pelo lindo panorama que dele se disfruta, é pena dizer-se que há 15 meses não é reparado, nem sequer as valetas foram limpas, resultando por isso que todo o maquedame se esteja a desfazer transformando-se em covas e pedras soltas. Pedimos que, pelo menos, venha um cantoneiro ensaiar e regularizar as valetas antes do inverno. Nas curvas do mesmo ramal estão uns gradeamentos em betão armado que se não forem cuidados e reparados terão o mesmo fim. O nosso pedido aqui fica.

— O Largo da Igreja Matriz e as ruas da povoação transformadas num verdadeiro barrocal esperam a sua vez de arranjo.

Quando será? — No dia 12 de Outubro realiza-se aqui a festa de N. S. de Fátima, e pela primeira um cortejo de oferendas cujo produto revertará a favor das obras da Igreja Matriz.

C.

Trespasa-se

Por motivo de retirada, trespasa-se um estabelecimento com taberna e frutas, na Rua Serpa Pinto, 25 a 29.

Tratar com Virgílio José Gonçalves — Loulé.

VENDE-SE

PROPRIEDADE

«O Muro», em Cacula, com 120 alqueires terra primeira e com vinha, casas para donos, caseiro, ramadas vacas, cavalariças, palheiros, celeiro, silo subterrâneo e poço. Dirigir a João Cumbreira Ramirez—Vila Real de Santo António.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSÉ FRANCISCO COSTA requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Vale de Asno, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte, nascente e poente com o requerente e ao sul com Manuel Farrajota e Outros.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 18 de Setembro de 1958

O Eng.º-chefe da Circunscrição, João António da S. Graça Martins

VENDE-SE

Medidora para petróleo, balança A. P., estantes de mercearia e um depósito de cimento para sal.

Nesta redacção se informa.

Feno-grego

VENDE

José Pontes

Paderne

O Centro Comercial de Representações e Informações



Apresenta para a presente época escolar o maior e mais completo sortido de material escolar a **PREÇOS DE CONCORRÊNCIA**

Sempre em Stok canetas de tinta permanente Pelikam-Faber-Lamy-watermau's e doutras marcas.

VENDAS COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

No seu próprio interesse não deixe de visitar esta Casa na

RUA DA CARREIRA, 5

TELEFONE 277

LOULÉ

(Junto à Farmácia Pinto)

Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte e Helena dos Santos Simões residentes em S. João do Estoril, o menino Oscar Laginha Seruca, sr. Dr. D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luis dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins.

Em 9, a sr. D. Maria de Santana Garcia da Franca Leal, o sr. Alberto de Freitas Filho e a menina Aida Maria Guerreiro Matias.

Em 10, a menina Maria Isabel da Silva Pissarra, o sr. António de Sousa Salgadinho e o menino João Paulo Viegas Aleixo.

Em 11, a menina Ana Maria da Silva Vassalo Miranda.

Em 12, a menina Dina Maria Chumbinho Guerreiro.

Em 15, as sr. D. Laura Teresa de Jesus Carrilho, residente em Batalha, D. Maria Catarina Pinto Medeiros R. Cassiano.

Em 15, a sr. D. Maria do Carmo Costa Mendonça e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, o menino Jorge de Sousa Inácio Martins, residente em Quarteira.

Em 17, o sr. Amandio da Piedade Mata e o menino Joaquim José Vasques da Franca Leal.

Em 18, as sr. D. Maria Luísa dos S. Sousa e a menina Elza Maria Matos Lima Rocheta.

Em 19, a sr. Dr. D. Maria Antónia Rocha Contreiras e a menina Magna Maria de Sousa Gema.

Em 20, o sr. Dr. Armando José Rocheta Cassiano.

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus sogros, esteve em Loulé, na companhia de sua filha e esposa a nossa conterrânea sr. D. Maria Irene Jacinto da Silva Veiga, o sr. Dr. António Luis da Veiga, Delegado do Procurador da República em Santarém e nosso prezado amigo e assinante.

—Após breve permanência nesta vila, com sua esposa, regressou a Silves o nosso prezado assinante e amigo sr. Francisco da Cruz Mendes, proprietário do Café Royal, daquela cidade.

—Regressaram da sua digressão turística pelo Norte do País, donde tiveram a gentileza de enviar as suas notícias, os nossos prezados assinantes e amigos srs. Artur Marcos Guerreiro e João Guerreiro Narciso.

—Foi a Lisboa, a fim de frequentar um Curso de Instrutores da Defesa Civil do Território, o nosso amigo e colaborador sr. João Manjua Leal, professor efectivo e director da Escola Masculina da Fusetta.

—Em goso de férias tem estado de visita a sua família em Loulé o sr. António da Silva Dias, residente em Lisboa.

—Em digressão, turística pelo País, partiu há dias desta vila o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Fernandes Serra, importante e conceituado comerciante da nossa praça, que se fez acompanhar de sua esposa sr. D. Maria Pinto Serra.

—Vindo de Marrocos, aonde se deslocou em passeio na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Catarina do Nascimento da Silva Dias, encontra-se em Loulé em goso de férias o nosso prezado assinante sr. Natalino da Silva Dias.

—Após ter passado as férias em Loulé na companhia de seus tios, regressou a Lisboa, a menina Dina Maria do Nascimento Caeiros.

—Em goso de férias, encontra-se em Faro na companhia de suas filhas e esposa, sr. D. Tereza dos Santos Esteves Bento, o nosso conterrâneo e prezado assinante em Mocimboa sr. José Libertário Santana Bento, cunhado do nosso estimado amigo sr. Geraldo dos Santos Esteves.

—Registamos com prazer a estada, na nossa redacção, do sr.

Augusto César Bolotinha, nosso dedicado colaborador, que se deslocou ao Algarve em serviço profissional.

BAPTIZADOS

No passado dia 21 de Setembro, foi levada à pia baptismal, na Igreja Paroquial de Vila Real de Santo António, a interessante menina Fernanda Maria, filhinha do nosso estimado amigo e assinante sr. Adrião João do Nascimento e de sua esposa sr. D. Fernanda Dias Pereira do Nascimento.

Foram padrinhos o sr. Inácio Coelho Martins e sua esposa sr. D. Amélia da Conceição Mirotes Martins, que participaram no fino «copo de água» oferecido aos convidados para assinalar o festivo acontecimento.

—Realizou-se no passado dia 21 de Setembro, na Igreja Matriz desta Vila, o baptizado do menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro, filho do sr. Deodato Tomé Guerreiro, funcionário administrativo e da sr. D. Maria Valentina da Ponte Alves Guerreiro.

Apadrinharam o acto os srs. Alberto Narciso Guerreiro, proprietário e Manuel Maria Filipe Bartolomeu, funcionário administrativo, que, com outras pessoas de família e alguns amigos dos pais do robusto bebé, assistiram a um fino e abundante «Porto de honra» oferecido em casa de seu avô sr. José da Costa Alves, nosso prezado assinante.

CASAMENTOS

No passado dia 28 de Setembro, realizou-se na Igreja de S. Lourenço de Almancil, o casamento da sr. Dr. D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto, professora do ensino liceal, filha da sr. D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto e do sr. Raul Rafael Pinto, antigo Chefe da Secretaria da Câmara e actual Gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Loulé, com o sr. Aguiñal de Mascarenhas Wahnou, industrial, filho da sr. D. Alice Madeira de Mascarenhas Wahnou e do sr. Jonas Wahnou, importante industrial em S. Vicente de Cabo Verde.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua cunhada sr. Dr. D. Maria Eduarda da Costa Gonçalves de Sá Pereira Pinto e seu irmão sr. Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto e, por parte do noivo, a mãe da noiva e seu tio o sr. Roland Wahnou, comerciante, residente em Lisboa.

Foi celebrante o Rev. Padre João Coelho Cabanita, Prior da Igreja Matriz de Loulé e amigo da família da noiva, que proferiu uma carinhosa alocução.

Seguiu-se à cerimónia religiosa, oferecido pelos pais da noiva na vivenda «Cocco» da Praia de Quarteira, um almoço volante servido por uma das melhores pastelarias do Algarve.

Na corbelha dos noivos viam-se ricas e valiosas prendas.

Ao novo casal, que fixará residência em S. Vicente de Cabo Verde, auguramos uma vida conjugal plena de felicidade.

No passado dia 15 de Setembro, teve lugar no Mosteiro dos Jerónimos, a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr. D. Maria Odete Matos Lima Salgadinho, prezada filha do sr. Manuel Miguel Salgadinho e da sr. D. Elisa Guerreiro Matos Lima, com o sr. Leopoldo Torres Santos, filho do sr. Tenente Manuel Joaquim dos Santos e da sr. D. Maria da Glória Gonçalves Torres Santos, professora do ensino primário.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr. D. Cecília de Ascensão Carrilho Lima, professora do Ensino Primário, e seu marido o sr. Manuel Guerreiro Matos Lima, proprietário, e por parte do noivo seus pais.

Após a cerimónia, teve lugar um finíssimo «copo de água», servido na «Pastelaria Chic», de Belém.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País, desejamos uma feliz vida conjugal.

NASCIMENTOS

Com muita felicidade, teve o seu bom sucesso no Hospital desta vila, no passado dia 15 de Setembro, dando à luz uma interessante menina, a sr. D. Otília Marques Correia, esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel José da Silva Guerreiro, professor do Ensino Primário e diligente Delegado Escolar de Loulé.

A neófito, que na pia baptismal receberá o nome de Ana Cristina, auguramos as maiores venturas e a seus pais endereçamos os nossos sinceros parabéns pelo feliz acontecimento.

No passado dia 9 de Setembro também teve a sua «delivrance», em casa de sua residência, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr. D. Maria do Carmo Cavaco Casimiro, regente escolar, e esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Soares Casimiro, considerado comerciante da nossa praça.

Os nossos parabéns aos felizes pais e votos de futuro risonho para a sua descendente.

FALECIMENTOS

Constituiu profunda manifestação de pesar o funeral do sr. Acácio Pires de Melo, 1.º Sargento Electricista em serviço nos submarinos da nossa Marinha de Guerra.

O finado era natural de Mação e casado com a conhecida professora e distinta pianista, nossa comprouviana, sr. D. Maria Etelvina Pereira Mendes de Melo e genro da sr. D. Etelvina Rosário Fernandes Pereira.

Com grande acompanhamento o prestígio saiu da Capela do Hospital da Marinha, onde foi rezada a missa de corpo presente, e, no cemitério, foram-lhe prestadas honras militares e enaltecidas as suas qualidades morais e profissionais que o levariam em breve a ser promovido aos posto de tenente.

—Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu em casa de sua residência nesta vila a menina Rosa Maria Cavaco Guerreiro, filha do sr. João Cavaco Guerreiro e da sr. D. Maria Tereza Guerreiro e irmã da menina Ana Maria Cavaco Guerreiro, residentes no Barranco do Velho.

A saudosa extinta, que desde há tempos vivia em casa de seus avós nesta vila, contava apenas 20 anos de idade e portanto na plenitude da vida, deixando por isso toda a sua família mergulhada em profunda dor.

O seu funeral, realizado para o cemitério desta vila, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

LEIA!
ASSINE!
DIVULGUE!
«A Voz de Loulé»

E os desastres continuam... A terra fala...

(Continuação da 1.ª página)

Apesar das severas sanções da Lei, apesar de todas as cautelas aconselhadas pelo bom senso, apesar do que diariamente nos dizem os jornais do que acontece por essas estradas do País, os desastres vão-se repetindo com assustadora frequência, chegando a dar a impressão de que todos se convencem de que «isso acontece aos outros».

É bem verdade que alguns são vitimados pela fatalidade, mas não é menos certo que muitos desastres se evitariam se houvesse mais cautela e bom senso.

Tudo isto vem a propósito da série de desastres registados no nosso concelho nas 2 últimas semanas (e um outro em Torrão com conterrâneos nossos) que têm alarmado a população.

O desastre no Torrão, a que acima nos referimos deu-se quando o sr. Dr. Joaquim Pissarra, Director Administrativo da Sociedade Guerin, importadora dos Wollwagen, com sua esposa a Dr. D. Gabriela da Silva Pissarra, sua sogra D. Isabel da Silva e netinha Isabel da Silva Pissarra, acompanhados de uma servilha se dirigiam para Lisboa, de regresso de férias, foi violentamente abalroado por um «Peugeot 403» que em grande velocidade seguia para Beja.

Além dos grandes prejuízos materiais sofridos pelos carros, registaram-se ferimentos de certa gravidade na nossa conterrânea sr. D. Isabel da Silva, esposa do sr. Abílio Simão da Silva, residente em Lisboa e na servilha que os acompanhava, pelo que ainda estiveram hospitalizados, encontrando-se hoje, felizmente, em franca convalescença.

Também ficou bastante ferida, a tripulante do outro carro que deu origem ao desastre.

«

No sítio da Fonte Santa (Loulé), um automóvel conduzido pelo

seu proprietário, sr. António Dias de Sousa Correia, industrial de cortiça em S. Brás de Alportel, para evitar o atropelamento dum peão, embateu contra uma barreira. Daí resultou ficar o condutor do carro gravemente ferido e a sr. D. Maria da Conceição Costa Carrusca, viúva de 59 anos, moradora no Largo das Mouras Velhas, em Faro.

No referido carro seguiam, ainda, a esposa do condutor do carro, sr. D. Maria da Luz Carrusca, uma sua filha e uma outra senhora, as quais sofreram ligeiros ferimentos.

—Após curta permanência no Hospital de Faro, faleceu na casa da sua residência, na vizinha freguesia de Paderne, o motociclista sr. Manuel Nunes, serralleiro, que, por «não ter vagar» de esperar que as cancelas da linha férrea abrissem, junto à estação de Loulé, resolveu passar por baixo das traves de vedação. Fê-lo, porém, com tanta infelicidade, que após ter atravessado a linha foi embater com a cabeça na segunda trave fendendo o frontal.

Este desastre vem pôr mais uma vez à prova a vantagem de todos os motociclistas fazerem uso dos capacetes de aço que a

(Continuação na 2.ª página)

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Saúde Pública

(Continuação da 1.ª página)

de saúde faz depender as providências de análises feitas em Lisboa, até hoje ainda não se vedou o acesso do público a tal fonte que continuará a empestar todos os que, por teimosia ou não acreditarem em micróbios (o mais pequeno será... a mósca) continuam a abastecer-se da sua água.

Os médicos são obrigados a participar os casos suspeitos de doenças infecto contagiosas, o que lhes acarreta terem de preencher um enorme questionário, que implicará, por vezes, novas visitas à sua custa para colheita de elementos. Parece-nos que denunciada a suspeita às delegações ou subdelegações de saúde, que além do respectivo chefe tem empregados próprios, a essa repartição, com mais vantagem deveriam caber todos os inquéritos e averiguações e, através de actividades menos burocráticas, inclusivamente passando a dar crédito aos analistas locais, tomar medidas rápidas e energéticas para acabar com os focos infecciosos.

Por isso só tardiamente, às vezes, as autoridades tomam providências. Apesar do aviso só a dois dias afixado, cumpre-nos prevenir o público de que deverá evitar servir-se para beber, cozinhar e lavar louça, da água da Fonte das Romeirinhas, sob pena de grave perigo para a saúde.

Aos ESTUDANTES

Para livros de estudo, dicionários, cadernos, quaisquer papéis e todos os artigos escolares

PREFIRA O

Centro de Comércio VITAL

Praça da República

LOULÉ

VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

É o lema da PAPELARIA LOULETANA

Portanto antes de fazer as suas compras e, no seu próprio interesse, DEVE consultar esta casa, que assinala a abertura da época escolar fazendo grandes descontos em todos os artigos de que os estudantes necessitem.

Além da excelente caneta ERO, que satisfaz plenamente, temos muitas outras para todos os preços e para todos os gostos

Estojos de desenho e peças avulso, aquarelas, guaches, malas e pastas escolares, livros, todos os artigos escolares, sapatos de ginástica, etc. etc.

VEJA O ENORME SORTIDO DA

PAPELARIA LOULETANA

de Manuel de Sousa Lopes

LARGO GAGO COUTINHO

LOULÉ

Será de importância VITAL

para a sua economia fazer as suas compras no

Centro de Comércio VITAL

Praça da República

LOULÉ